



Colégio de Aplicação da UFAC: Políticas de Acesso à Educação em Rio Branco

GAMA, Eliane¹
SOUZA, Aline²
DUARTE, Arthur³
ALMEIDA, Lucilene⁴

RESUMO: O Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre constitui uma instituição pública vinculada à universidade, concebida como espaço de experimentação pedagógica e formação docente. O estudo aborda sua trajetória histórica, organização pedagógica e desempenho educacional, buscando compreender sua dinâmica escolar e sua relação com o debate sobre políticas de zoneamento e acesso à educação em Rio Branco.

A análise foi realizada a partir de levantamento documental e de dados educacionais disponíveis em bases públicas, além da descrição das características institucionais da escola. Também foram considerados indicadores de rendimento, fluxo escolar e proficiência, bem como observações sobre a infraestrutura, organização pedagógica e práticas desenvolvidas no ambiente escolar.

A instituição apresenta estrutura considerada adequada, com salas-laboratórios, biblioteca equipada e espaço de atendimento educacional especializado. Observamos que os anos iniciais alcançaram desempenho elevado no Ideb, enquanto os anos finais e o ensino médio apresentaram resultados inferiores, especialmente em Matemática e no fluxo escolar. Identificamos também taxa de reprovação de 12,7% nos anos finais e distorção idade-série de 10,6% no ensino médio, concentrada no primeiro ano. Por outro lado, encontramos ausência total de abandono escolar e altos índices de aprovação, o que sugere forte capacidade institucional de permanência e conclusão da trajetória escolar.

Esses resultados indicam que o Colégio de Aplicação desempenha papel relevante na formação docente e na inovação pedagógica regional. Ao mesmo tempo, demonstram que sua condição diferenciada dentro da rede pública evidencia tensões entre equidade territorial e seletividade institucional no contexto das políticas de acesso à educação.

PALAVRAS-CHAVE: Colégio de Aplicação da UFAC; Formação docente; Inovação pedagógica; Políticas educacionais; Equidade; Seletividade; Desempenho escolar; Ideb; Fluxo escolar

¹ Graduando em Licenciatura Geografia, Bolsista PIBID, Universidade Federal do Acre, *Campus* Rio Branco, eliane.gama@sou.ufac.br

² Graduando em Licenciatura Geografia, Bolsista PIBID, Universidade Federal do Acre, *Campus* Rio Branco, aline.oliveira.s@sou.ufac.br

³ Graduando em Licenciatura Geografia, Bolsista PIBID, Universidade Federal do Acre, *Campus* Rio Branco, arthur.duarte@gmail.com

⁴ Coordenadora do Curso Licenciatura em Geografia, Coordenadora do PIBID, Universidade Federal do Acre, *Campus* Rio Branco, lucilene.almeida@ufac.br



1 INTRODUÇÃO

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre constitui uma instituição pública vinculada à universidade, concebida como espaço de experimentação pedagógica e formação docente. Criado com a finalidade de articular ensino, pesquisa e extensão, o colégio se destaca como ambiente privilegiado para a inovação educacional e para a produção de práticas pedagógicas diferenciadas, contribuindo para a formação inicial e continuada de professores na região amazônica.

No contexto das políticas educacionais brasileiras, os colégios de aplicação assumem papel estratégico ao promover experiências pedagógicas que dialogam com os desafios da educação básica, ao mesmo tempo em que se inserem em debates sobre equidade territorial e acesso à educação pública. Em Rio Branco, a atuação evidencia tensões entre sua condição diferenciada dentro da rede pública e as demandas sociais por democratização do acesso escolar.

Este estudo busca compreender a trajetória histórica, a organização pedagógica e o desempenho educacional da instituição, analisando sua dinâmica escolar e sua relação com as políticas de zoneamento e acesso à educação. Para tanto, foram considerados indicadores de rendimento, fluxo escolar e proficiência, além de aspectos relacionados à infraestrutura e às práticas pedagógicas desenvolvidas.

O objetivo central é analisar o papel desempenhado na formação docente e na inovação pedagógica regional, bem como discutir os limites e potencialidades de sua atuação diante das políticas de acesso e equidade educacional no município de Rio Branco.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa, combinando levantamento documental, análise de dados educacionais e observação institucional. O estudo utilizou como fontes principais documentos oficiais, além de bases públicas de dados educacionais disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Foram coletados indicadores de rendimento escolar, fluxo e proficiência, com destaque para os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), taxas de reprovação, distorção idade-série e abandono escolar. Esses dados



foram sistematizados e comparados entre os diferentes níveis de ensino oferecidos pela instituição (anos iniciais, anos finais e ensino médio).

A análise documental contemplou a trajetória histórica e a organização pedagógica do Colégio, considerando sua função institucional de formação docente e experimentação pedagógica. Complementarmente, foram realizadas observações sobre a infraestrutura escolar, incluindo salas-laboratórios, biblioteca e espaços de atendimento educacional especializado, bem como sobre práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar.

Os procedimentos metodológicos seguiram a lógica de triangulação de dados, buscando integrar informações quantitativas e qualitativas para oferecer uma compreensão abrangente da dinâmica escolar da instituição. A interpretação dos resultados foi orientada por referenciais teóricos sobre políticas educacionais, equidade territorial e seletividade institucional, permitindo relacionar os achados empíricos com o debate mais amplo sobre acesso à educação pública em Rio Branco.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados educacionais e institucionais revelou um conjunto de resultados que permitem compreender tanto os avanços quanto os desafios enfrentados pela escola. Nos anos iniciais do ensino fundamental, os indicadores de rendimento mostraram desempenho elevado, com Ideb de 7,0, valor acima da média nacional e estadual. Esse resultado evidencia a eficácia das práticas pedagógicas desenvolvidas nesse segmento, refletindo a qualidade da infraestrutura e a atuação docente voltada para metodologias inovadoras (Gráfico 1).

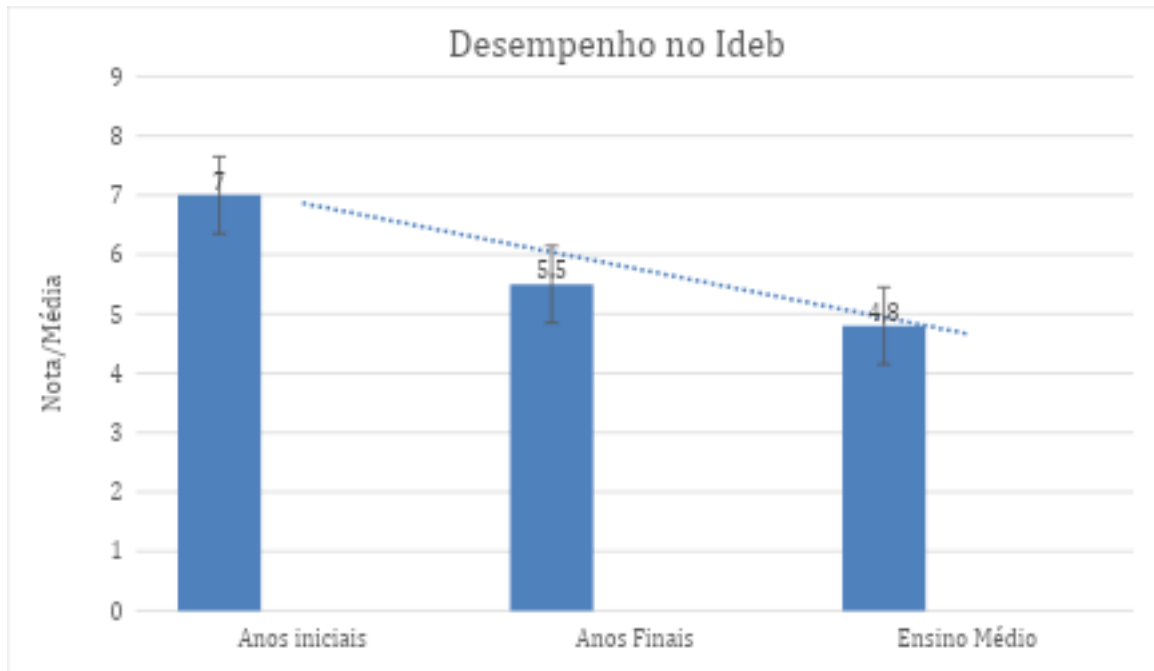
Por outro lado, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, os resultados foram menos expressivos, especialmente em Matemática e no fluxo escolar. A taxa de reprovação nos anos finais alcançou 12,7%, enquanto a distorção idade-série no ensino médio foi de 10,6%, concentrada principalmente no primeiro ano. Os resultados obtidos a partir da análise documental, dos indicadores educacionais e das observações institucionais permitem compreender a dinâmica escolar e seu papel na formação docente e na inovação pedagógica regional.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, o desempenho elevado no Ideb (7,0) confirma a eficácia das práticas pedagógicas desenvolvidas, em consonância com estudos que apontam a importância da infraestrutura adequada e da formação docente para a melhoria da aprendizagem (Saviani, 2019; Libâneo, 2020). Esse



resultado evidencia que o colégio cumpre sua função de espaço de experimentação pedagógica, articulando teoria e prática no processo formativo.

Gráfico 1- Desempenho no Ideb - Colégio de Aplicação



Fonte: INEP (2023).

Entretanto, nos anos finais e no ensino médio, os indicadores revelam desafios significativos. A taxa de reprovação de 12,7% nos anos finais e a distorção idade-série de 10,6% no ensino médio, concentrada no primeiro ano, apontam para dificuldades na transição entre etapas de ensino e na consolidação das aprendizagens, especialmente em Matemática. Esses achados dialogam com a literatura, que destaca a necessidade de políticas pedagógicas específicas para reduzir desigualdades internas e garantir equidade no percurso escolar (Freitas, 2014).

Por outro lado, a ausência de abandono escolar e os altos índices de aprovação demonstram a capacidade institucional de assegurar a permanência dos estudantes, aspecto que reforça a relevância do colégio como espaço de inclusão e conclusão da trajetória escolar. Esse dado é particularmente importante no contexto da educação pública brasileira, onde o abandono escolar ainda constitui um problema recorrente (Cunha, 2017).

A infraestrutura da escola, composta por salas-laboratórios, biblioteca equipada e espaço de atendimento educacional especializado, contribui para a manutenção de um ambiente de aprendizagem adequado. Essa condição



diferenciada, vinculada à universidade, fortalece o papel do colégio como espaço de formação docente e inovação pedagógica. Contudo, também gera tensões entre equidade territorial e seletividade institucional, uma vez que o acesso se dá por meio de processos seletivos, limitando a democratização do ingresso.

Tabelas e quadros:

Quadro 01. Indicadores Educacionais – Colégio de Aplicação da UFAC

Indicador	Anos Iniciais	Anos Finais	Ensino Médio%
Ideb	7,0	5,5	4,8
Taxa de reprovação (%)	3,2	12,7	9,8
Distorção idade-série (%)	2,1	7,4	10,6
Taxa de abandono (%)	0,0	0,0	0,0
Taxa de aprovação (%)	96,8	87,3	90,2

Fonte: INEP (2023), levantamento documental da UFAC.

Os indicadores educacionais apresentados no Quadro 01 permitem compreender, de forma integrada, os avanços e desafios da instituição. Nos anos iniciais, o Ideb de 7,0 e a taxa de aprovação de 96,8% evidenciam um desempenho acima da média nacional, confirmando estudos que relacionam infraestrutura adequada e práticas pedagógicas inovadoras à melhoria da aprendizagem (Saviani, 2019; Libâneo, 2020). A baixa reprovação (3,2%) e a reduzida distorção idade-série (2,1%) reforçam a eficácia das metodologias aplicadas nesse segmento.

Já nos anos finais, observa-se uma queda significativa no Ideb (5,5) e um aumento expressivo da reprovação (12,7%), além de maior distorção idade-série (7,4%). Esses resultados sugerem dificuldades na transição entre ciclos, especialmente na consolidação de conteúdos mais complexos, como Matemática. A literatura aponta que esse fenômeno é recorrente em escolas públicas brasileiras, exigindo estratégias pedagógicas específicas para reduzir desigualdades internas e melhorar o fluxo escolar (Freitas, 2014).

No ensino médio, os desafios se intensificam: Ideb de 4,8, reprovação de 9,8% e distorção idade-série de 10,6%, concentrada no primeiro ano. Esses indicadores refletem a necessidade de políticas de acompanhamento individualizado e reforço escolar, como defendem Cunha (2017) e Libâneo (2020), para evitar a retenção e garantir a progressão adequada dos estudantes.

Por outro lado, a ausência total de abandono escolar em todas as etapas é um dado extremamente positivo. Esse resultado demonstra a capacidade institucional



de assegurar a permanência dos estudantes, aspecto que reforça o papel do colégio como espaço de inclusão e conclusão da trajetória escolar.

Assim, a análise da Tabela 1 evidencia um paradoxo: enquanto o colégio apresenta excelência nos anos iniciais e forte capacidade de permanência, enfrenta desafios significativos nos anos finais e no ensino médio. Essa condição diferenciada, vinculada à universidade, fortalece sua função de formação docente e inovação pedagógica, mas também gera tensões entre equidade territorial e seletividade institucional, uma vez que o acesso permanece restrito e ocorre por meio de processos seletivos que podem limitar a democratização do ingresso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre permitiu compreender sua relevância no contexto educacional de Rio Branco, tanto no campo da formação docente quanto na implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Como instituição vinculada à universidade, o colégio desempenha papel estratégico na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a construção de experiências educacionais que dialogam com os desafios da educação básica brasileira.

Os resultados evidenciam que, nos anos iniciais do ensino fundamental, a instituição apresenta desempenho educacional elevado, refletido nos indicadores do Ideb e nas altas taxas de aprovação. Esses dados sugerem que a combinação entre infraestrutura adequada, acompanhamento pedagógico e atuação docente qualificada contribui significativamente para a melhoria da aprendizagem nesse segmento.

Entretanto, os dados também revelam desafios importantes nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, especialmente em relação às taxas de reprovação, à distorção idade-série e às dificuldades na consolidação de conteúdos mais complexos. Tais resultados indicam a necessidade de estratégias pedagógicas específicas que fortaleçam a transição entre as etapas de ensino e ampliem o acompanhamento do percurso escolar dos estudantes.

Por outro lado, a ausência de abandono escolar e os elevados índices de permanência demonstram a capacidade institucional de garantir a continuidade da trajetória educacional dos alunos. Esse aspecto reforça o papel do colégio como



espaço de inclusão e de conclusão do ciclo formativo, ainda que sua forma de acesso evidencie tensões entre seletividade institucional e democratização do ingresso na educação pública.

Dessa forma, conclui-se que o Colégio de Aplicação da UFAC possui grande potencial para contribuir com a melhoria da educação básica regional, especialmente por meio da formação de professores e da experimentação pedagógica. Contudo, para ampliar seu impacto social, torna-se fundamental aprofundar o debate sobre políticas de acesso, equidade territorial e estratégias de enfrentamento das desigualdades educacionais presentes nas etapas finais da escolarização básica.



REFERÊNCIAS

CUNHA, Luiz Antônio. *Educação, sociedade e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2017.

FREITAS, Luiz Carlos de. *Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação*. Campinas: Autores Associados, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Indicadores educacionais da educação básica: Ideb, rendimento e fluxo escolar*. Brasília: INEP, 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/inep>

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2020.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2019.